



Assembleia Nacional

**DISCURSO DO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA NACIONAL DE CABO VERDE, NA SESSÃO DE
ENCERRAMENTO DO SEMINÁRIO “PARLAMENTO MODERNO, ABERTURA À SOCIEDADE CIVIL E
CONSCIENCIALIZAÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO”**

Assembleia Nacional, 04 de maio de 2018

Exm^o Senhor

Exm^o Senhores Membros da Mesa da Assembleia Nacional

Exm^o Senhores Deputados Nacionais

Exm^o Senhor

Exm^o Senhor

Exm^a Senhora

Exm^a Senhora Cabo Verde

Exm^o Senhores Representantes da Sociedade Civil

Exm^o Senhores

Exm^o Senhores Conferencistas

Ilustres Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Nesta hora de encerramento dos trabalhos deste seminário queria, antes mais e em nome da Assembleia Nacional, agradecer a todos quanto nela participaram; tanto aqueles que trabalharam arduamente na sua preparação, como as conferencistas pela excelência do trabalho apresentado ou ainda os participantes que enriqueceram os debates com suas intervenções.

Agradecimento especial vai para a Secretaria Geral da Assembleia Parlamentar da Francofonia, por ter aceitado, em parceria com o nosso Parlamento, organizar esta conferência aqui em Cabo Verde e, assim, nos permitir reatar, com uma atividade concreta, as nossas relações com a Francofonia.

Da parte da Assembleia Nacional reafirmamos que esta é só a primeira de um conjunto de realizações que entendemos desenvolver em parceria com a APF, especialmente na nossa região africana.

Ainda este mês, a 17 e 18, acolheremos a 26ª Assembleia Parlamentar Regional África da Francofonia, durante a qual terei todo o gosto em receber e trabalhar com a maioria dos presidentes dos parlamentos dos países membros desta nossa organização.

Reafirmo, é só o arranque; mais ações estão programadas e serão realizadas; nossa pertença à francofonia será marcada por uma postura de participação e realização dos nossos compromissos, como aliás deriva do programa do governo saído das eleições de Março de 2016.

É uma nova visão, que propugna o reforço da diplomacia parlamentar e da presença de Cabo Verde na arena internacional, com ações concretas e permanentes, especialmente no quadro das organizações de que somos parte mas também nas nossas relações bilaterais ou em ações de cooperação tripartida e multilateral.

No que respeita a Organização Internacional da Francofonia (OIF) consideramos que ela é um espaço fundamental de cooperação e de desenvolvimento das nossas relações internacionais; na verdade ela é composta por 48 estados espalhados pelos cinco continentes, unidos pelo uso da língua francesa como traço de união e como instrumento de comunicação; mas não é menos verdade que desses 48 países, 29 estão em África, incluindo a maioria dos estados membros da CEDEAO.

Daí se concluir que a francofonia para além de um espaço que congrega países falantes do francês, ela é também um espaço de convergência cultural e multilinguística, histórica, económica e diplomática.

Nesse contexto considero que, para Cabo Verde, a OIF é um espaço de intervenção importante e que a nossa diplomacia deve dá-la a devida relevância.

Nalguns casos, como o da Assembleia Regional da Francofonia África, o nosso parlamento entende que é um espaço de intervenção privilegiada da nossa cooperação; que intercâmbios neles realizados podem incrementar as relações diplomáticas, económicas e culturais entre os governos dos países membros; mas é, de certeza, um poderoso meio de trocas de experiências e de reforço das relações de amizade entre os povos dos nossos países, através dos seus legítimos representantes.

É este o contexto nacional em que se realiza este seminário.

Um seminário que constituiu um importante fórum para se discutir temas importantes e de especial relevância na nossa sociedade.

Efetivamente, a construção de um ***parlamento moderno***, a ***abertura à sociedade civil*** e a ***consciencialização da igualdade de género***, são temas de atualidade a nível mundial, mas também em África e em Cabo Verde.

Estão na agenda dos governos, na agenda dos presidentes de república mas sobretudo na agenda dos parlamentares.

O reforço e o desenvolvimento dos nossos sistemas democráticos passam por um parlamento forte e moderno, capaz de normalizar a atividade governativa e fiscalizar a ação dos governantes, impondo agendas de desenvolvimento concretos que respondam às reais necessidades presentes e futuras das populações que representam.

Parlamentos plurais, ao serviço público e que sejam capazes de construir consensos; parlamentos acessíveis e com um sistema de comunicação eficaz; parlamentos transparentes no exercício das suas funções e capazes de controlar a transparência na governação; parlamentos que estejam na linha da frente da luta pela boa utilização dos recursos públicos, contra os diversos tráficos e pela segurança local e global.

É este o parlamento moderno de que falamos aqui; é este o parlamento moderno que queremos para os nossos estados.

Mas é também um parlamento capaz de dialogar com a sociedade, de se abrir, de ir ao encontro das populações, de auscultar em permanência os problemas dos seus eleitores e de equacionar as melhores formas de resolvê-los; um parlamento que segue as dinâmicas sociais, orienta-as e delas tira as ferramentas para melhor servir a sociedade.

É fundamental dialogar com a sociedade; mantê-la correta e permanentemente informada sobre o nosso trabalho, as nossas lutas e os nossos desígnios.

É importante demonstrar às populações que somos capazes de promover a transparência, que queremos que os cidadãos controlem a atividade política e que estamos abertos para uma comunicação fluída e permanente com os nossos eleitores.

Este é o parlamento moderno e aberto e, em certa medida, foi o que tratamos neste seminário.

Mas não foi só isso.

Tratamos também do candente e actual problema de igualdade de género.

Sobre esta matéria pudemos falar das nossas experiências locais, das iniciativas já tomadas, das em curso e das que projetamos; falamos da nossa história de participação política e aprendemos uns com os outros, mas todos convergimos no essencial do problema: a desigualdade de géneros, com especial relevância para a discriminação na mulher, é uma realidade, é um erro social e é um fenómeno que afeta o equilíbrio natural na sociedade e sua evolução futura;

Convergimos também que a desigualdade não é um problema só das mulheres mas antes de toda a sociedade.

Por isso a sua solução exige a participação de todos, homens e mulheres:

Ao parlamento, exige a feitura e aprovação de leis que promovam a igualdade e a fiscalização do seu cabal cumprimento.

Ao governo, exige a criação das condições sociais e económicas para reduzir as desigualdades e proporcionar igualdade de oportunidades no emprego, acesso a bens e para a melhoria da organização de um Estado verdadeiramente preocupado com os problemas do género.

À sociedade, exige a discussão da problemática, a assunção das soluções encontradas e a construção de uma capacidade reivindicativa para o género.

A realização deste seminário permitiu-nos discutir, contando com as experiencias de países como França, Senegal, Bélgica, Camarões, Canadá e República Democrática do Congo.

Cada interveniente, à sua maneira, trouxe-nos uma visão e uma prática. Discutimos muito, aprendemos imenso, falamos dos problemas de género. Mas e depois?

Depois é preciso ação.

Sabemos que a questão de desigualdade de géneros é um problema antigo e que encontra as suas raízes e origens na formação histórica da nossa sociedade; sabemos ainda que os obstáculos e as resistências a mudanças são grandes.

Mas, em contrapartida, reconhecemos que em Cabo Verde já conseguimos avanços importantes, fruto essencialmente do nosso desenvolvimento socio-económico e da implementação de políticas públicas específicas e viradas para a promoção da equidade e igualdade de género.

A representação feminina é hoje paritária em muitos sectores da nossa sociedade. O nosso maior *deficit* está essencialmente na esfera das decisões, sobretudo políticas.

Várias causas foram já identificadas e o nível de consciencialização global é elevado. Entramos numa fase de implementação de medidas.

Da nossa parte acredito que a breve trecho, as deputadas e os deputados da Assembleia Nacional, com base na nossa realidade, vão continuar os seus esforços no sentido de, a curto prazo, dotar o País de uma lei de paridade.

Acredito ainda que vão encetar contactos e discussões com as autoridades governamentais, no sentido de, paulatinamente, se ir resolvendo os problemas sociais que condicionam uma efetiva igualdade de géneros.

Mas devem também continuar o diálogo com a sociedade, podendo, no quadro do parlamento aberto, encontrar os mecanismos e financiamentos para o efeito.

Estou ciente que, através da própria francofonia se poderá encontrar mecanismos que permitam a continuação desses diálogos e o empoderamento das mulheres, especialmente através de atividades de formação.

Não queria terminar sem antes voltar a agradecer a presença de tão importante delegação da Assembleia Regional África da APF.

O faço porque, na verdade, não foi só este seminário e a excelência dos conferencistas.

A vossa presença, em Cabo Verde, constituiu uma oportunidade para manifestar o sincero desejo de incrementar as nossas relações com o universo da francofonia; uma ocasião para discutirmos ideias e projetos que materializarão a nossa cooperação com a APF, num futuro próximo.

Gostaria que transmitissem ao Senhor Secretário Geral a nossa amizade e o nosso reconhecimento pela mensagem que amavelmente nos enviou e que foi aqui lida.

Ela deu-nos a segurança de que, também da parte da APF, há alguma alegria pela vontade expressa do nosso país em reativar a nossa participação na francofonia.

Aqui estaremos, a 17 e 18 de Maio para acolher a 26ª Assembleia Regional África da APF e assim continuarmos a dar corpo e esta reassunção da nossa condição de francófonos.

Os trabalhos preparatórios estão em fase final e naquilo que nos cabe fazer, prometemos ser efetivos e não desmerecer a confiança.

Tudo faremos para que esse encontro seja um sucesso.

E com estas palavras de compromisso, reconhecimento e regozijo,

Declaro encerrado o seminário **“PARLAMENTO MODERNO, ABERTURA À SOCIEDADE CIVIL E CONSCIENCIALIZAÇÃO PARA A IGUALDADE DE GÉNERO”**

Merci pour votre attention.

MUITO OBRIGADO, pela vossa atenção!

